Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação

1290003877 TCC/UNICAMP
Si38i
1290003877/FE

Priscilla Aparecida da Silva

Impacto da experiência no Programa Bolsa Trabalho na perspectiva de graduados

Campinas
2008

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação

Priscilla Aparecida da Silva

Impacto da experiência no Programa Bolsa Trabalho na perspectiva de graduados

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Unicamp, sob orientação da Profa. Drª. Soely A. J. Polydoro.

Campinas
2008

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

© by Priscilla Aparecida da Silva, 2008.

UNIDADE: FE
Nº CHAMADA: TCC/UNICAMP Si38i
V: EX:
TOMBO: 3877
PROC.: 148/09
C: D: X
PREÇO: 11,00
DATA: 02/04/09
Nº CPD:
Cod Bit 437266

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP

Si38i

Silva, Priscilla Aparecida da.
Impacto da experiência no Programa Bolsa Trabalho na perspectiva de graduados / Priscilla Aparecida da Silva. -- Campinas, SP : [s.n.], 2008.

Orientador : Soely Aparecida Jorge Polydoro.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Programa Bolsa Trabalho. 2. Ensino superior. 3. Estudantes universitários. 4. Apoio social. 5. Bolsa de trabalho I. Polydoro, Soely Aparecida Jorge. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

08-560-BFE

Profa. Dra. Soely Aparecida Jorge Polydoro

Profa. Dra. Ângela Fátima Soligo

Dedicatória

Primeiramente a Deus. Pela proteção, força, fé e encorajamento durante a realização desta etapa de minha formação e por todos os momentos de minha vida.

Aos meus pais, Darcy e Benedito. Pela vida, pelo amor, pelo apoio, pelas palavras fortes nos momentos difíceis e pelo incentivo.

Aos meus irmãos, Yara e Tiago. Duas pessoas muito importantes em minha vida. Sábios conselheiros e companheiros de jornada.

Aos meus amigos que me apoiaram e estiveram sempre presentes.

SUMÁRIO

Resumo....1

Apresentação....2

Introdução....5

Objetivos....17

Método....18

- Participantes....18
- Materiais....24
- Procedimentos....24

Resultados....27

- Motivos de decisão pelo Programa Bolsa Trabalho....27
- Características das atividades desenvolvidas no Programa Bolsa Trabalho....30
- Impacto do programa Bolsa Trabalho na perspectiva de graduados....36
- Condições promotoras dos impactos percebidos....45

Discussão....51

Considerações finais....61

Referências....63

Anexos....66

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1: E-MAIL CONVITE 66

Anexo 2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....67

Anexo 3: QUESTIONÁRIO.....69

ÍNDICES DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos participantes por ano conclusão da graduação.....19

Tabela 2 – Distribuição dos participantes por curso de graduação concluído na instituição.....20

Tabela 3 – Distribuição dos participantes por carga horária de trabalho.....22

Tabela 4 – Porcentagem dos motivos de decisão pelo Programa Bolsa Trabalho apresentados pelos graduados.....28

Tabela 5 - Porcentagem das atividades desenvolvidas no Programa Bolsa Trabalho.....31

Tabela 6- Porcentagem referente à relação das atividades desenvolvidas no Programa Bolsa Trabalho com o curso freqüentado pelos participantes.....34

Tabela 7 - Distribuição dos impactos percebidos pelos graduados decorrente da participação no Programa Bolsa Trabalho.....37

Tabela 8 - Atribuições dos impactos positivos apontados pelos participantes graduados.....45

Tabela 9 - Atribuições dos impactos negativos apontados pelos participantes graduados..... 49

RESUMO

A presente pesquisa buscou analisar os impactos percebidos por graduados acerca da participação no Programa Bolsa Trabalho. Este Programa é direcionado a estudantes com dificuldades sócio-econômicas que, como contrapartida ao auxílio recebido, devem exercer atividade de trabalho por 15 horas semanais em Unidades da Instituição. Diante da natureza deste Programa, esta pesquisa procurou identificar e analisar: os motivos de decisão pelo Programa; as características das atividades desenvolvidas; o impacto da experiência referente ao período de graduação e à vida atual do participante; as condições promotoras do impacto percebido. Participaram dessa pesquisa, 31 graduados de uma universidade pública do estado de São Paulo que, durante a graduação, realizaram, por pelo menos seis meses, o Programa Bolsa Trabalho. Possuíam de 22 a 35 anos, sendo a maioria do sexo feminino (64,51%). Os participantes eram formados em uma das quatro grandes áreas do conhecimento. A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de um questionário via *web*. O contato com os participantes foi estabelecido via *e-mail*, a partir do banco de dados fornecido pelo Serviço de Apoio ao Estudante da Instituição. Neste primeiro contato os graduados receberam informações gerais sobre a pesquisa e o endereço da *homepage* em que se encontrava o questionário. O instrumento de coleta continha 20 questões e era disponibilizado após o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As respostas foram submetidas à análise de conteúdo. Foi possível identificar que os graduados desenvolveram diferentes tipos de atividades nos Projetos do Programa Bolsa Trabalho. Estas atividades representaram, para os graduados, impactos positivos e negativos em diferentes dimensões de sua vida atual ou período em que estavam em formação. De modo geral, avaliaram positivamente a experiência no Programa, o que foi atribuído principalmente à natureza das atividades e à orientação recebida dos responsáveis pelo Projeto Os dados sugerem a importância desta experiência no processo de formação e vida atual dos graduados. Assim como, possibilitam contribuir para a definição de políticas das instituições quanto às decisões sobre o desenvolvimento de Programas de Apoio aos Estudantes.

Palavras - chave: ensino superior, apoio ao estudante, bolsa trabalho.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho teve como proposta o estudo dos impactos da realização do Programa Bolsa Trabalho a partir da percepção de graduados de uma instituição pública do ensino superior.

O interesse em realizar este trabalho de conclusão de curso com a temática dos serviços de atendimento aos estudantes universitários, foi despertado pela minha própria experiência como bolsista trabalho durante a graduação, no curso de Pedagogia. Ingressei no Programa no primeiro ano de faculdade e permaneci por três anos. Inicialmente, assim como muitos dos graduados participantes desta pesquisa, eu ingressei no Programa Bolsa Trabalho em um dos projetos nas bibliotecas da universidade. Essa experiência não tinha relação com o curso que eu freqüentava, porém foi importante para minha formação, pois me ofereceu a oportunidade de desenvolver diferentes atividades que contribuíram para uma formação mais geral e também me propiciou manter contato e trocas de experiências com pessoas de diferentes cursos e atividades profissionais.

Após esta experiência, procurei ingressar em outro projeto. Desta vez, pude escolher realizar a Bolsa Trabalho na Faculdade de Educação, onde realizava o meu curso de graduação. Optei então, pelo grupo de pesquisa Psicologia e Ensino Superior (PES). Neste grupo, vivenciei diversas experiências relacionadas ao desenvolvimento de pesquisas e entrei em contato com a temática do estudante universitário. Meu projeto de Trabalho de Conclusão de curso está ligado diretamente com esta temática e também com este grupo. Por ter vivenciado esta experiência durante a realização da graduação e também pelo interesse a respeito

dos serviços de atendimento ao estudante de ensino superior, decidi, juntamente com a minha orientadora, pelo Programa Bolsa Trabalho como foco de pesquisa.

Ao analisar estudos realizados sobre o ensino superior, nota-se que este sistema de ensino encontra-se em franca expansão. Esta expansão evidencia a necessidade de se ter mais informações acerca desta nova população discente, dando importância aos estudos que vem sendo realizado sobre esta temática. Os estudantes de ensino superior passaram a apresentar um perfil com diferenças em vários aspectos, como idade, sexo, condição sócio-econômica, etnia, habilidades, situação de trabalho, expectativas, entre outras (Fior, 2003).

Para atender às necessidades dos estudantes, as instituições de nível superior procuram organizar serviços de atendimento aos estudantes objetivando favorecer a integração ao ensino superior e a permanência no curso. Neste contexto, os estudos acerca dos programas de apoio ao estudante oferecidos pelas instituições apresentam uma grande relevância, já que oferecem dados importantes para se otimizar os projetos de intervenção oferecidos.

Além disso, apesar deste estudo não poder ser generalizado, uma vez que seus participantes são provenientes de uma mesma instituição e não representam a população de estudantes de ensino superior, seus resultados podem contribuir para o desenvolvimento de outras pesquisas sobre a temática, especialmente por já se tratar de um estudo que pretendeu dar continuidade em pesquisa anteriormente desenvolvida no mesmo Grupo de Pesquisa sobre o impacto da experiência no Programa Bolsa Trabalho por bolsistas vinculados ao Programa a parti do ano de 2003.

O relato deste estudo foi organizado nas seguintes seções: Introdução, Objetivos, Método, Resultados, Discussão, Referências e Anexos. Na introdução

procura-se apresentar uma breve descrição da expansão do sistema de educação superior, de estudos que retratam o processo de transição e integração ao ensino superior e dos serviços de apoio ao estudante. Tais considerações desencadeiam na proposição do objetivo geral do trabalho e no delineamento dos objetivos específicos. Na seção de método são descritos os participantes, materiais utilizados e procedimentos de coleta de dados. Na seqüência, são apresentados os resultados divididos em quatro partes: motivos de decisão pelo Programa Bolsa Trabalho, características das atividades desenvolvidas no Programa, impacto do Programa na perspectiva do graduado e condições promotoras dos impactos percebidos. A discussão dos resultados inclui considerações teóricas, práticas e metodológicas decorrentes dos dados obtidos. Para finalizar o trabalho, são apresentadas as referências e os anexos.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a população discente do ensino superior brasileiro apresentou um aumento significativo, decorrente da expansão do sistema. No ano de 2005, as instituições de ensino superior no Brasil chegaram a um total de 2.270, das quais 248 eram instituições públicas e 2.022 eram instituições privadas (INEP, 2006). Nota-se um significativo crescimento do setor privado na oferta de vagas. No entanto, como refere Cabral (2005), o setor público continua sendo um referencial no que diz respeito à formação de qualidade em nível superior.

Como refere Ghiraldello (2008), a expansão do ensino superior se deve, em parte, à expansão do ensino médio, pois se intensifica a pressão social para o ingresso nas universidades. Devido a esta pressão social, são intensificadas as ações políticas e os programas educacionais do governo voltados ao ensino superior. Este fato contribui com a expansão do ensino superior, pois visando facilitar o acesso a este sistema de ensino, são criados programas que buscam aumentar o número de ingressantes. São exemplos destes programas: ProUni (Programa Universidade para Todos), FIES (Financiamento para estudantes de ensino Superior) e INCLUIR (Programa de inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais no ensino superior). Estes programas mencionados contribuem para expansão da rede privada de ensino superior, pois são destinados às instituições particulares.

A expansão do ensino superior democratiza o acesso, já que o oferecimento de novas vagas possibilita que estudantes de diferentes camadas sociais tenham a oportunidade de ingressar em uma instituição de nível superior. Porém, a abertura de instituições de ensino superior para estudantes de diferentes camadas sociais

não garante, necessariamente, o sucesso nem a permanência de todos os que a freqüentam (Almeida & Soares, 2003).

Deste modo, o aumento no número de ingresso no ensino superior e a conseqüente mudança no perfil da população dos estudantes em vários aspectos, como idade, sexo, condição sócio-econômica, etnia, habilidades, situação de trabalho, expectativas, entre outras (Fior, 2007), ressalta a importância das instituições conhecerem as características dos seus estudantes a fim de delinear estratégias de intervenção que visam à integração ao contexto universitário e a conclusão do curso.

Segundo Cabral (2005), a permanência no ensino superior depende de alguns fatores que vão além das políticas de inserção na Universidade. Para estudantes de baixa renda, a permanência no ensino superior dependerá de alguns serviços oferecidos pela universidade, tais como bolsa de estudo, bolsa de pesquisa, moradia estudantil, restaurante universitário, entre outros. Atualmente, percebe-se que a preocupação dos serviços de apoio ao estudante ultrapassa os aspectos cognitivos, ampliando-se para questões relacionadas à busca de soluções para um amplo conjunto de problemas enfrentados durante o período de integração à vida acadêmica e universitária (Serpa, 2001).

Estudos apontam que o sucesso acadêmico no ensino superior depende da interação de variáveis situacionais e pessoais. As variáveis pessoais dizem respeito à capacidade de integração do estudante ao novo contexto educacional e também às suas habilidades básicas. E as variáveis institucionais se referem às características, oportunidades e experiências oferecidas pelas instituições aos estudantes (Silva, 2004).

De acordo com Almeida e Soares (2003), ao ingressar no ensino superior o jovem se depara com inúmeros desafios. Estes desafios diferem de instituição para instituição, de curso para curso e até mesmo de campus para campus. O impacto desses desafios ocorre de maneira singular para cada estudante, pois estes apresentam motivações, habilidades cognitivas, experiências acadêmicas anteriores diferentes uns dos outros.

Mas, de maneira geral, os desafios apresentados aos jovens no momento em que eles passam a vivenciar o contexto da vida acadêmica podem ser classificados, de acordo com Almeida e Soares (2002), como sendo de ordem pessoal, interpessoal, familiar e institucional. Os serviços acadêmicos devem propor ações que visem minimizar estes desafios, contribuindo, desta maneira, para a integração do estudante e prevenindo possíveis problemas decorrentes da má adaptação ao sistema educacional do ensino superior (Almeida & Soares, 2002). Mas, como afirmam Almeida e Santos (2001) ao referirem ao estudo de Coryne (1987), o ambiente acadêmico deve conter níveis adequados de desafios e de apoio aos estudantes.

De acordo com Diniz e Almeida (2006), os anos que os jovens freqüentam a universidade são considerados de grande importância para o desenvolvimento de suas capacidades e competências para lidar com as situações complexas que a vida em sociedade apresenta. Nestes termos, entende-se que o papel principal da universidade é oferecer condições para o desenvolvimento integral do estudante.

Ao ingressar no ensino superior, o estudante se depara com uma multiplicidade de tarefas e solicitações de natureza diversificada, como as envolvidas nas seguintes dimensões:

- **Pessoal:** aspectos relacionados essencialmente às percepções de bem-estar, tanto físico como psicológico, por parte do estudante. Desenvolvimento da auto-estima e maior conhecimento de si próprio.

- **Interpessoal:** relacionamento com os pares e ao estabelecimento de amizades, assim como aspectos relativos ao envolvimento em atividades extracurriculares.

- **Acadêmica:** aspectos relacionados às competências de estudo do estudante, os trabalhos acadêmicos, a gestão do tempo, a utilização da biblioteca, exigência da universidade.

- **Carreira:** aspectos relacionados à adaptação ao curso, ao projeto profissional e à perspectiva de carreira.

- **Institucional:** aspectos relacionados ao interesse pela instituição, ao conhecimento e à percepção da qualidade dos serviços e estruturas existentes (Almeida, 2004.)

A universidade possui um importante valor formativo e promove, de maneira direta ou indireta, a curto e longo prazo, mudanças globais no estudante. Trata-se de mudanças em aspectos cognitivos, emocionais, culturais, sociais e físicos. Isso ocorre devido à riqueza das experiências proporcionadas pela vivência acadêmica (Pachane, 1998). Além disso, o estudante, ao realizar um curso de ensino superior, se depara com outras atividades que, mesmo não sendo de responsabilidade direta da universidade, estão associadas a tal experiência.

Vários estudos foram realizados tendo como foco a experiência do estudante na universidade. Pascarella e Terenzini (1991, 2005) realizaram uma pesquisa bibliográfica em que organizaram as teorias e os modelos teóricos que subsidiaram as pesquisas envolvendo estudantes universitários em duas grandes categorias. Segundo estes autores, a primeira categoria se refere às teorias

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

desenvolvimentistas. Estas teorias focam as mudanças internas, o crescimento individual dos estudantes. A segunda categoria agrupa os modelos de impacto da universidade sobre o estudante. Estes modelos dizem respeito às características das instituições freqüentadas.

De acordo com Pachane (1998), a universidade é um ambiente que propicia aos seus estudantes amplas oportunidades de novas experiências que contribuem para o seu desenvolvimento pessoal. Segundo Santos e Almeida (2000), o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante não dependem apenas das atividades curriculares. O conjunto de atividades não obrigatórias, interação com os colegas, bem como o envolvimento com os serviços de intervenção, formam um conjunto de variáveis fundamentais para o sucesso acadêmico dos estudantes.

O contexto acadêmico, segundo Almeida e Soares (2003), exerce impactos no desenvolvimento psicossocial dos estudantes. Os espaços físicos da universidade (edifícios, salas de aulas, serviços, espaços esportivos e culturais, etc.) afetam tanto o comportamento, quanto o rendimento acadêmico e também o desenvolvimento dos estudantes. Estes autores destacam também a criação de serviços de apoio psicológico, social e educativo que algumas instituições de ensino superior organizaram para atender a demanda de seus estudantes. Estes serviços mencionados podem ser tanto de caráter preventivo quanto de caráter remediativo. Estes serviços procuram promover a o sucesso acadêmico de seus estudantes.

A literatura aponta que os serviços de atendimento apresentam uma importante contribuição na integração do estudante ao contexto universitário e também no desenvolvimento integral do mesmo, especialmente diante da nova composição discente, após expansão do sistema. Neste contexto, algumas instituições organizaram serviços de apoio acadêmico, psicológico e social para os

estudantes. Estes serviços de apoio apresentam atuações diferenciadas em cada instituição (Almeida & Soares, 2003).

A criação de serviços de atendimento ao estudante pode ser observada em vários países, apresentando uma diversidade de alternativas de apoio às necessidades dos estudantes (Serpa, 2001). No Brasil, a implementação dos serviços de apoio ao estudante universitário iniciou-se nos anos 70, quando o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) recomendou a criação de serviços de orientação ao estudante universitário, delegando a responsabilidade da criação destes serviços às próprias universidades (Silva, 2004).

Tomemos como exemplo o caso da Universidade em que o estudo foi realizado. Nesta instituição são oferecidos serviços de atendimento médico hospitalar, atendimento psicológico, creche e a diferentes modalidades de bolsas: Bolsa trabalho, bolsa alimentação e transporte, bolsa Moradia, bolsa emergência, bolsa de iniciação científica e também a bolsa PAD (Programa de Apoio Didático).

O Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) da instituição possui a missão de oferecer apoio aos estudantes por meio de diferentes projetos e programas que visam atender as suas necessidades, procurando contribuir com a formação integral dos mesmos. Este serviço de apoio incentiva o exercício pleno da cidadania e compromete-se com a integração acadêmica, científica e social do estudante [1]. A atuação do SAE consiste no gerenciamento das bolsas-auxílio (alimentação, transporte e trabalho) e no processo seletivo do programa de moradia estudantil. O SAE também atua em outras áreas, tais como: orientações educacionais, serviços jurídicos e psicológicos; apoio a projetos acadêmicos e sociais. E ainda é responsável também pelos estágios na Universidade e pelos programas de intercâmbio de estudantes no exterior, (SAE, 2007).

Segue a descrição de algumas bolsas auxílio oferecidas aos estudantes da instituição conforme descrição apresentada na página do SAE.[2]

Bolsa alimentação e transporte: consistem em apoios destinados aos estudantes de graduação e também da pós-graduação com dificuldades em se manter economicamente na Universidade oferecendo auxílio transporte e alimentação. A bolsa alimentação oferece refeições no restaurante universitário e a bolsa transporte oferece duas passagens de ônibus por dia equivalendo à importância de R$92,00 por mês. A bolsa alimentação também é oferecida aos bolsistas de iniciação cientifica.

- O programa de moradia estudantil consiste em oferecer aos estudantes menos favorecidos sócio-economicamente uma vaga na Moradia Estudantil. Atualmente, são oferecidas 900 vagas em 225 casas (4 alunos por casa) e 28 estúdios para famílias. A manutenção das casas é oferecida pela instituição assim como o consumo de água e de consumo de energia elétrica de 190 kWh/mês/casa. Também existe uma linha gratuita de ônibus entre a moradia estudantil e o campus universitário.
- Bolsa Emergência: consiste em um auxílio financeiro destinado aos estudantes que se encontram em dificuldades emergenciais (doenças, acidentes etc). Também consideram critérios sócio-econômicos em sua atribuição.

A universidade em questão oferece, também, outros tipos de bolsa, que não leva em consideração a condição socioeconômica do estudante, mais sim o rendimento acadêmico e o envolvimento do estudante com as disciplinas e com os projetos de pesquisa.

---

[1] http://www.sae.unicamp.br/hp/principal/php/index.php
[2] http://www.sae.unicamp.br/hp/principal/php/index.php

• Bolsa de iniciação científica: A bolsa de iniciação científica tem como objetivo despertar e incentivar a vocação científica dos estudantes universitários. Para se obter essa bolsa, o estudante precisa estar matriculado em curso de graduação e ser indicado pelo coordenador do grupo de pesquisa do qual pretende realizar sua pesquisa (Pibic)[3].

• Programa de Apoio Didático (bolsa PAD): é um programa de destinado aos alunos de graduação. Neste tipo de bolsa, o estudante deverá cumprir a carga horária mínima de 12 horas semanais e as atividades deverão ser compatíveis com as outras atividades acadêmicas do estudante de modo que não prejudique o desempenho acadêmico do mesmo. Neste tipo de bolsa, o estudante realiza atividades de auxilio em determinadas disciplinas da graduação. O estudante realiza as seguintes atividades: auxílio na preparação de aulas e de material didático, aulas de reforço (teóricas e de laboratórios), correção de listas de exercícios e similares. Estas atividades podem ser realizadas dentro e fora da sala de aula e são supervisionadas pelo docente responsável pela disciplina. O Programa de Apoio Didático possibilita ao estudante um melhor aproveitamento da(s) disciplina(s) envolvida(s) e também um aprimoramento no curso de graduação. As bolsas são distribuídas para as disciplinas e tem preferência aquelas com maior número de matriculados, as ministradas no período noturno, entre outros critérios. Os estudantes não contemplados com o auxílio poderão atuar no programa de apoio didático como voluntários, sendo beneficiados com uma nova experiência que a universidade proporciona (Resolução GR nº 49 de 05/11/2007).

Neste presente estudo será analisado, em especial, o caso da Bolsa Trabalho. Este tipo de bolsa possui um caráter de assistência sócio-econômica e

[3] http://www.prp.unicamp.br/pibic/ acessado no dia 04/12/2008 às 18h48.

visa a permanência do estudante de baixa renda na instituição (Deliberação Cepe – A-16, de 14-9-2004 – publicado no D.ºE. de 23/09/2004). A Bolsa Trabalho tem a duração de um ano, podendo ser renovada. O estudante, para ser contemplado com este benefício deverá comprovar junto ao Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), por meio de documentos, a necessidade desse auxílio para a sua manutenção no ensino superior. Em contrapartida a este auxílio, o estudante assume a responsabilidade de desenvolver atividades de trabalho em unidades da universidade (Deliberação Cepe – A-16 de 14/09/2004 – publicada no D.O.E. de 23/09/2004). As atividades desenvolvidas no Programa atualmente podem ser classificadas em duas categorias: atividades específicas ou atividades sociais. As atividades específicas correspondem ao aprimoramento técnico – Artes; aprimoramento técnico–Biológica e Saúde; aprimoramento técnico – Humanas; Aprimoramento técnico – Exatas e ao aprimoramento técnico - Tecnológicas. As atividades Sociais referem-se à alfabetização e educação; a Cultura e ao Esporte; ao Desenvolvimento comunitário Infância e Adolescência; ao Meio Ambiente; Portadores de necessidades especiais; Saúde e Terceira Idade.

Neste sentido, considerando a importância dos serviços de atendimento aos estudantes dentro das universidades, à medida que buscam contribuir para a integração dos estudantes ao contexto educacional e seu desenvolvimento. E, considerando que a vivência na universidade pode exercer profundas mudanças nos estudantes, e que estas não são ocasionadas apenas pelas atividades do currículo obrigatório do curso, evidencia-se a relevância de se identificar o impacto das diferentes experiências vividas pelo estudante no período de formação. Entre elas, a experiência em programas de apoio ao estudante.

Como o Programa Bolsa Trabalho, foco deste estudo, caracteriza-se por ser uma atividade de trabalho, mas desenvolvida no interior da universidade, dois conjuntos de investigações podem subsidiar o estudo sobre seu impacto: os estudos sobre as atividades não-obrigatórias e os estudos sobre estudantes que trabalham.

Fior e Mercuri (2003) realizaram um estudo com 16 estudantes universitários procurando identificar o impacto das atividades não obrigatórias na formação universitária. Os estudantes que participaram deste estudo apontaram muitas mudanças decorrentes da realização de atividades não obrigatórias no período de graduação. As mudanças apontadas pelos estudantes contemplam os cinco domínios seguintes: Competência interpessoal (autopercepção, autonomia e autoconhecimento, autoconfiança e auto valorização, competência social, noção de propósito), Complexidade cognitiva (raciocínio reflexivo e aplicação de conhecimentos), Conhecimentos e habilidades acadêmicas (aquisição de conhecimentos e habilidades acadêmicas); Competência prática (Competência vocacional e competência prática); humanitarismo (altruísmo e apreciação cultural). Neste estudo, as autoras verificaram que a participação em atividades não obrigatórias contribui de forma diferenciada para as mudanças apresentadas pelos sujeitos da pesquisa, de acordo com a natureza de cada atividade não obrigatória.

No caso das investigações sobre o estudante que trabalham, Ghiraldello (2008) destaca a pesquisa de Unglaub *(2003)*, que aponta que estes estudantes podem ser divididos em dois grupos: estudante-trabalhador e trabalhador-estudante. Os estudantes do primeiro grupo são mantidos, em parte, com o auxilio dos pais, priorizam a formação dedicando mais tempo para as tarefas acadêmicas, participam das atividades oferecidas pela universidade, entendem que o trabalho durante a graduação é uma necessidade para se conseguir a conclusa do curso, trabalham um

período do dia e estudam no outro. Os estudantes pertencentes ao segundo grupo, os trabalhadores-estudantes, geralmente freqüentam cursos no período noturno. Percebem que a graduação faz parte de um projeto de carreira e o trabalho é uma necessidade para concluir os estudos e, em geral, uma necessidade para manter a sua casa e em muitos caso manter a família.

Polydoro e Mercuri (2008) realizaram uma pesquisa, em conjunto com o Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), visando um estudo aprofundado acerca das características do Programa Bolsa Trabalho e o impacto desta experiência na vida acadêmica e na formação dos estudantes participantes deste Programa. A amostra deste estudo foi composta 18 graduandos das quatro áreas do conhecimento (Artes, Biológicas, Exatas e Humanas) e de ambos os sexos. Especificamente sobre a participação no Programa Bolsa Trabalho, as autoras identificaram que está experiência apresentou impactos positivos e negativos segundo a percepção dos graduandos. Os impactos negativos foram atribuídos principalmente a carga horária da bolsa, as características do curso freqüentado pelo bolsista, o grau de dificuldade e a carga horária do curso, interferência no envolvimento acadêmico, diminuição do tempo para as outras atividades, entre outras. Os impactos positivos foram atribuídos a natureza das atividades (interação com o orientador e outras pessoas, possibilidades oferecidas pela bolsa, contato profissional). Outro impacto positivo sobre a participação no Programa refere-se ao valor da bolsa e o trabalho (maior envolvimento acadêmico, aquisição de novos conhecimentos, relações interpessoais).

Como o efeito das experiências propiciadas pelo contexto universitário pode ser percebido em longo prazo, a percepção dos graduados sobre a sua experiência no ensino superior é muito importante para a identificação de seus impactos.

Estudos desta natureza podem, ainda, conferir informações sobre os egressos e contribuir para a compreensão das características dos Serviços de Apoio ao Estudante, indicando aspectos para o replanejamento diante de possíveis aspectos negativos.

OBJETIVOS

A partir das colocações expostas acerca da vivência do estudante no ensino superior e dos serviços de atendimento, delimitou-se a proposta de investigação dos impactos atribuídos à participação no Programa Bolsa Trabalho a partir da percepção de graduados.

Para realizar esta investigação, se faz necessário um aprofundamento nas especificidades do tema. Desta maneira, para se obter o máximo de informações, diante do objetivo geral de analisar a percepção de graduados sobre o impacto da experiência no Programa Bolsa Trabalho em uma instituição pública de ensino superior, foram estabelecidos como objetivos específicos:

- Identificar e analisar os motivos de decisão pelo Programa Bolsa Trabalho;

- Verificar as características das atividades desenvolvidas pelos graduados no Programa Bolsa Trabalho;

- Identificar e analisar o impacto da experiência no programa na graduação e vida atual do graduado;

- Verificar as condições promotoras do impacto percebido.

MÉTODO

Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo descritiva com coleta *via web*. Trata-se de uma abordagem que possibilita a investigação do problema de pesquisa, considerando toda a sua complexidade, e ainda, permite compreender a perspectiva dos sujeitos sobre o fenômeno. Pretende-se um maior conhecimento acerca dos programas de apoio ao estudante que envolvem as bolsas auxílio, tendo como foco principal o Programa Bolsa Trabalho e o impacto desta experiência na percepção de graduados.

A instituição escolhida para a realização deste trabalho está localizada no interior do estado de São Paulo. Trata-se de uma instituição pública que atualmente oferece 68 cursos de graduação, sendo que estes englobam as diversas áreas do conhecimento (Ciências Biológicas e Profissões de Saúde; Artes; Ciências Humanas; Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra). Os cursos são ministrados em período integral e noturno.

Além das atividades curriculares, esta Universidade oferece aos seus estudantes, amplas oportunidades de formação, como cursos de línguas, ambientes próprios para a prática de esporte, bibliotecas com um rico acervo, diversas atividades culturais, entre outros (Fior, 2007), bem como, diferentes serviços de apoio ao estudante, como já descritos na introdução deste trabalho.

Participantes

A amostra deste estudo foi composta por 31 formados desta universidade, que, durante a graduação, participaram do Programa Bolsa Trabalho, por um período mínimo de seis meses. A obtenção da amostra se deve às informações

disponíveis no banco de dados do SAE referente ao período de 2005 a 2007 e do consentimento livre e esclarecido dos ex-bolsistas que aceitaram participar da pesquisa.

Os respondentes concluíram o curso entre os anos de 2005 a 2007, como pode ser visto na Tabela 1. Além destes, outros 10 indivíduos responderam ao instrumento, no entanto, foram excluídos da amostra final desta pesquisa por ainda estarem em fase de conclusão de curso.

Tabela 1 - Distribuição dos participantes por ano conclusão da graduação

Ano de conclusão do curso	F	%
2005	4	12,93
2006	10	32,25
2007	17	54,82
Total	31	100

Um pouco mais da metade dos participantes tinham saído da instituição no ano anterior à coleta. Este resultado pode estar relacionado vínculo recente do estudante à instituição, o que também favorece que o endereço eletrônico fornecido no Banco de Dados do Serviço de Apoio ao Estudante esteja atualizado, permitindo o contato com o graduado.

A idade mínima dos participantes desta pesquisa foi de 22 anos e a máxima de 35 anos, sendo a média de idade de 26,42 anos. Do total de 31 participantes, 20 eram do gênero feminino (64,51%) e 11 do gênero masculino (35,48%).

Na Tabela a seguir, os participantes foram distribuídos nos cursos de graduação, agrupados pelas áreas do conhecimento.

Tabela 2 – Distribuição dos participantes por curso de graduação concluído na instituição

Área do conhecimento	Cursos	Número de participantes por curso	Número de participantes por área
Artes	Artes visuais	1	2
	Artes Cênicas	1	
Ciências Biológicas e Profissões da Saúde	Educação física	3	11
	Ciências Biológicas	1	
	Medicina	1	
	Odontologia	3	
	Licenciatura Ciências Biológicas	2	
	Licenciatura em Educação Física	1	
Ciências Exatas Tecnológicas e da Terra	Matemática	2	14
	Engenharia Civil	2	
	Física	1	
	Tecnologia em Construção Civil	1	
	Tecnologia em Saneamento Ambiental	3	
	Tecnologia em Telecomunicações	1	
	Química	2	
	Geografia	1	
	Geologia	1	
Ciências Humanas	História	2	4
	Pedagogia	1	
	Lingüística	1	

Observa-se, na Tabela 2, que a amostra deste estudo foi composta por participantes formados em uma das quatro grandes áreas do conhecimento, de: Área de Artes; Área de Ciências Biológicas e Profissões da Saúde; Área de Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra; e Área de Ciências Humanas.

A presença de graduados das diferentes áreas do conhecimento era uma expectativa em relação à amostra que pôde ser atendida. A distribuição proporcional

entre as áreas do conhecimento não foi possível, pois a amostragem se constitui em decorrência do recebimento da mensagem de resposta e aceitação em participar do estudo.

Em relação à vida atual dos participantes, foi questionado sobre a realização de atividades acadêmicas e profissionais. Quanto às atividades de natureza acadêmica, dos 31 participantes da pesquisa, 29,0% estavam matriculados em curso de mestrado; 9,1% realizavam curso de especialização; 8,9% freqüentavam outro curso de graduação; e 6,0% realizavam outros tipos de cursos. Do total de participantes, 50,4% não manifestaram a freqüência em curso de pós-graduação ou outros tipos de curso.

No tópico referente à vida profissional atual dos graduados, procurou-se identificar se eles exerciam atividade remunerada, em caso afirmativo, a carga horária e se a atividade realizada tinha relação com o curso de graduação concluído.

Do total de 31 graduados participantes da pesquisa, N=25 (80,65%) exerciam atividade remunerada. Sendo que 21 participantes (84,0%) apontaram que a atividade realizada tinha relação com o curso de graduação concluído. Apenas seis participantes (19,35%) não exerciam atividade remunerada no momento da coleta.

Na Tabela 3 está apresentada a carga horária dos 25 participantes que apontaram realizar atividade remunerada.

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

Tabela 3 – Distribuição dos participantes por carga horária de trabalho

Horas semanais	F	%
20 - 29 horas	4	16,0
30 - 39 horas	8	32,0
40 - 49 horas	11	44,0
mais de 50 horas	2	8,0
Total	25	100

A carga horária de trabalho dos graduados variava de 20 a 50 horas semanais como apresenta a Tabela 3. Cerca de 52% dos participantes cumpriam carga horária superior a 40 horas semanais.

Outro aspecto investigado, a respeito dos participantes, foi sua trajetória no Programa Bolsa Trabalho. Foi observado que estes permaneceram, em média, 5,5 anos no programa, sendo que o tempo mínimo foi de 1 ano e o tempo máximo de permanência foi de 6 anos.

Dentre os participantes, 83,87% apontaram que o Programa Bolsa Trabalho foi sua primeira opção dentre as propostas oferecidas pela Universidade, com a justificativa apontavam que a bolsa Trabalho oferecia a maior remuneração, se comparado com outros programas vigentes. Como refere um dos participantes:

> *"Porque era a opção que me dava uma maior remuneração, a bolsa pesquisa não era suficiente para os gastos com alimentação, transporte, material".* (Participante 4)

Outra justificativa identificada foi que, segundo os participantes, a Bolsa Trabalho era a única opção possível no primeiro ano da graduação. Neste caso, mesmo tendo sido sua primeira opção, a bolsa trabalho não constituía sua preferência. Como cita um dos participantes.

> *"Foi minha primeira opção, pois procurei o programa logo no começo da graduação e nessa época não era possível conseguir bolsa de iniciação científica".* (Participante 10)

Os participantes apontaram, também, que a carga horária exigida no Programa Bolsa Trabalho era viável, possibilitando uma maior dedicação às outras atividades acadêmicas.

> *"A bolsa de trabalho, apesar da necessidade de cumprimento de uma quantidade de horas me pareceu mais viável do que a permanência em um projeto de pesquisa, dado a necessidade de dedicação à graduação".* (Participante 3)

Cerca de 16% dos participantes não indicaram o Programa Bolsa Trabalho como primeira opção. No entando, devido à necessidade de recursos para a permanência na Universidade, participou da Bolsa Trabalho. Esses respondentes apontaram o Programa de Iniciação Científica, a Moradia Estudantil e o Programa de Apoio Didático (PAD) como primeira opção.

> *"Minha primeira opção foi a Iniciação Científica"* (Participante 1)

> *"Também tinha a opção de pad, auxiliar docente (...) ".* (Participante 7)

> *"A moradia vinha em primeiro lugar, pois se tivesse que alugar um imóvel o dinheiro da bolsa trabalho se esvairia bem mais rápido, não suprindo todas as necessidades. Com a moradia poderia conseguir um outro emprego, sem pensar em aluguel".* (Participante 27)

Entende-se que as características dos participantes, aqui expostas, atribuem à amostra condições suficientes para subsidiar a investigação dos objetivos propostos na presente pesquisa.

Materiais

Foram utilizados, nesta pesquisa, três materiais na coleta de dados: 1) *E-mail* convite para participação no estudo (Anexo 1); 2)Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 2) apresentado na página inicial da *home page*; 3) Questionário Sobre a Experiência no Programa Bolsa Trabalho (Anexo 3).

A construção do questionário foi baseado na existência de pontos específicos a serem mobilizados nas respostas dos participantes, quanto à experiência vivenciada e os impactos do Programa Bolsa Trabalho realizado durante a graduação. A construção do questionário se deu a partir de pressupostos teóricos, pesquisas já realizadas sobre o tema e nas características já conhecidas do Programa. Após a sua elaboração, o questionário proposto foi avaliado por especialista para conclusão de sua versão final.

Procedimentos de coleta de dados

Cabe ressaltar que, no intuito de desenvolver este projeto pesquisa de acordo com os critérios éticos estabelecidos pelo Comitê de Ética, o mesmo foi submetido e aprovado e pela comitê da instituição pesquisada.

O primeiro contato com os participantes da pesquisa foi estabelecido via *e-mail*, a partir do banco de dados fornecido pelo SAE com os endereços eletrônicos dos ex-bolsistas. Neste *e-mail*, os possíveis graduados receberam informações gerais sobre a pesquisa e o endereço da *home page* onde estava o questionário. A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de um questionário via *web* com acesso restrito aos participantes e pesquisadores. Segundo Oliveira (2006) existem

diversos estudos que comprovam a validade, a fidedignidade e facilidade de realização de uma pesquisa utilizando esse método de aplicação de questionários.

A literatura aponta aspectos positivos acerca da coleta via *web*. Entre eles, destaca-se a facilidade de acesso aos sujeitos da pesquisa e a ausência de respostas em branco. Oliveira (2006), fazendo referência a Azevedo (1994), aponta que a coleta via *web* possibilita uma vantagem de não haver erros de transposição das respostas, pois os dados são digitados diretamente em um banco de dados. Entretanto, podem ocorrer perdas de dados devido às falhas de comando ou no próprio computador.

Outra vantagem indicada por Oliveira (2006) é que os questionários aplicados via *web* são respondidos apenas por sujeitos interessados na participação. A aplicação de um questionário via *web* garante total liberdade ao participante. A presença do aplicador, muitas vezes intimida o participante, que se vê "obrigado" a responder o questionário. Já, na aplicação via *web*, o participante se encontra em total privacidade, pois não há a figura do aplicador. Por outro lado, sem a presença do aplicador o sujeito fica sem a possibilidade de contar com o esclarecimento de dúvidas no momento de responder ao questionário (Oliveira, 2006). Mesmo assim, a porcentagem de retorno dos questionários aplicados via *web* é de 30%, o que equivale ao retorno de uma pesquisa realizada via correio.

O banco de dados fornecido pelo SAE continha o endereço eletrônico de 738 bolsistas no Programa Bolsa Trabalho a partir de 2005 que se esperava que já tivessem concluído o curso de graduação. Buscou-se enviar o e-mail convite para todos estes contatos, porém parte destes endereços era inválida e muitos *e-mails* retornaram. A página da *internet* contendo o questionário permaneceu no ar por um mês. O primeiro email foi enviado entre os dias 11 a 15 de setembro de 2008. Um

segundo e-mail foi enviado entre os dias 24 e 25 de setembro e a página foi retirada do ar no dia 11 de outubro. Ao final do período da coleta foram obtidos 41 retornos de questionários preenchidos. Mas, ao verificar a adequação aos critérios de seleção, dez questionários foram excluídos por terem sido respondidos por estudantes ainda em trajetória de formação.

Quanto aos aspectos éticos de livre consentimento, na aplicação de questionários via *web,* há dois momentos em que o respondente manifesta sua concordância em participar da pesquisa (Oliveira, 2006). Na primeira página da *home page* há o termo de consentimento esclarecendo os objetivos e procedimentos da pesquisa. Ao final dessa página há dois botões, um com aceite participar da pesquisa e outro recusando tal participação. Caso o sujeito aceite participar da pesquisa, terá acesso ao instrumento e, depois de completado preenchimento do questionário, terá um segundo momento de escolha. Esse momento consiste na decisão de enviar o questionário, para isso basta clicar no botão enviar e as respostas serão imediatamente inseridas no banco de dados.

RESULTADOS

O conteúdo das respostas fornecidas pelos participantes foi submetido à análise de conteúdo conforme Bardin (1977). Esta análise foi precedida por uma leitura inicial para exploração do material de forma a identificar a existência de conteúdo referente às categorias pré-definidas a partir dos resultados obtidos no estudo intitulado "A experiência no Programa de Bolsa Trabalho na perspectiva de universitários participantes" e dos cinco domínios já apresentados sobre a experiência do estudante universitário (pessoal, interpessoal, acadêmico, carreira e institucional).

Ainda, a partir da análise de conteúdo das respostas fornecidas pelos participantes, foi verificada a existência de novas categorias não previstas antecipadamente, as quais foram incluídas no presente estudo.

Os resultados obtidos serão apresentados em quatro tópicos temáticos: Motivos de decisão pelo Programa Bolsa Trabalho, Características das atividades desenvolvidas no Programa Bolsa Trabalho, Impacto do Programa na perspectiva do graduado e condições promotoras dos impactos percebidos.

1. Motivos de decisão pelo Programa Bolsa Trabalho

Neste tópico, procurou-se identificar o motivo pelo qual o participante escolheu o Programa Bolsa Trabalho dentre os demais programas de auxílio que a Universidade oferecia na época de sua graduação.

Tabela 4 – Porcentagem dos motivos de decisão pelo Programa Bolsa Trabalho apresentados pelos graduados (n=31)

Motivos	F	%
Financeiro	28	73,6
Condição favorável	6	15,8
Oportunidade de trabalho	4	10,5
Total	38	100,0

Como pode ser visto na Tabela 4, foram apresentados 38 motivos para a escolha do Programa, categorizados em três categorias: Financeiro, Condição Favorável e Oportunidade de Trabalho. Nota-se que parte dos respondentes indicaram mais de uma justificativa pela sua decisão. A seguir são apresentadas cada umas categorias de motivos.

- **Financeiro:** O financeiro aparece nos resultados, como um dos motivos pela escolha do Programa Bolsa Trabalho relatado por quase todos os participantes da pesquisa. Cabe ressaltar, que um dos critérios para ser contemplado com a bolsa é a comprovação junto ao Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) da necessidade deste auxílio para a permanência na Universidade, pois a Bolsa Trabalho é destinada aos alunos que apresentam dificuldades socioeconômicas. Sendo assim, já era esperado que os participantes da pesquisa destacassem o financeiro em suas respostas como um dos motivos pela escolha do Programa Bolsa Trabalho.

> *"... foi a primeira e melhor oportunidade que se apresentou a mim, no início da graduação de me manter financeiramente durante o curso".* (Participante 17)

> *"Necessitava me manter na Universidade, visto minha carência econômica e de minha família. A bolsa trabalho se apresentou como a única mantendoura dos meus estudos".* (Participante 25)

> *"... Também devido às poucas condições financeiras de minha família em me manter na universidade, principalmente pelo fato de ter entrado no curso tardiamente (aos 27 anos)".* (Participante 15)

- **Condição Favorável**: Verificou-se que um dos aspectos citados para a escolha do Programa, segundo os participantes da pesquisa, era a possibilidade de conciliar trabalho e estudo, especialmente decorrente da localização e da carga horária de trabalho definida no Programa. O fato das atividades da bolsa ser realizadas na própria Universidade possibilitava mais tempo para os estudos, pois não havia a necessidade de deslocamento para outro local. Foi destacado também, que a carga horária de 15 horas semanais possibilitou a compatibilidade de horários com as outras atividades da graduação, permitindo aos estudantes a realização do trabalho como mecanismo de manutenção na universidade e de permanência no curso.

> *"Porque estudava em período integral, não podendo trabalhar fora e meus pais não tinham condições de pagar meu transporte, material e refeição na Universidade".* (Participante 4)

> *"Por precisar de uma fonte de renda durante minha graduação. Como meu curso era em período integral, um trabalho fora da Universidade e até mesmo um estágio poderiam comprometer meus estudos".* (Participante 19)

> *"Foi uma das opções que tinha para me manter na faculdade, e poder me dedicar melhor aos estudos, uma vez que trabalhando em outro local, não poderia fazê-lo com dedicação; mas em todo caso, se me fosse negada a bolsa trabalho, provavelmente meu rendimento escolar teria sido inferior ou talvez, ainda não teria terminado a primeira graduação".* (Participante 23)

> *"Porque era aluno de baixa renda familiar e o tempo que a bolsa trabalho exigia era conciliável com a carga integral que o meu curso exigia".* (Participante 28)

- ***Oportunidade de trabalho:*** A oportunidade de vivenciar a experiência de trabalho durante a graduação foi um dos aspectos apontados como motivo pela

escolha do Programa Bolsa Trabalho dentre os outros projetos vigentes na universidade. Os graduados destacaram que as atividades de trabalho, que tinham relação com o curso, possibilitaram a atuação na área de interesse dos graduados e atendimento à expectativa de trabalho durante a graduação. Foi destacado, neste motivo, que a Bolsa Trabalho forneceu condições para a manutenção dos estudantes com dificuldades sócio-econômicas na universidade, a permanência e conclusão do curso do curso.

> *"Primeiramente pelo retorno financeiro (custeio das despesas com os estudos) e depois pela oportunidade de experiência de trabalho estando ainda na graduação".* (Participante 1)

> *"Uma forma de pagar as contas e, ao mesmo, tempo aprender dentro da minha área".* (Participante 30)

> *"Para conciliar uma remuneração e experiência na área em que estudava na época, mas inicialmente não atuei num local que tivesse ligação com o meu curso".* (Participante 24)

Os motivos, como vistos, estiveram associados à possibilidade de manutenção no curso decorrente do apoio financeiro, mas também agregavam aspectos associados ao próprio Programa e à atividade a ser realizada.

2. Características das atividades desenvolvidas no Programa Bolsa Trabalho

Neste tópico, procurou-se verificar a natureza das atividades desenvolvidas no Programa Bolsa Trabalho. A análise deste aspecto mostrou que os graduados realizaram diversas atividades no período em que participaram do Programa Bolsa Trabalho, seja inserido em um mesmo projeto ou em projetos diferentes ao longo da graduação, como pode ser visto na Tabela 5.

Tabela 5 - Porcentagem das atividades desenvolvidas no Programa Bolsa Trabalho (n=31)

Atividades	F	%
Apoio Docente	19	35,2
Atividades Administrativas	16	29,6
Projeto de Extensão	10	18,5
Atividades de Laboratório	9	16,7
Total	54	100,0

As atividades descritas pelos participantes foram agrupadas em quatro categorias descritas a seguir. A Tabela 5 indica que os graduados desenvolveram, em média, mais de um tipo de atividades durante a experiência no Programa.

- **Apoio docente:** Agrupam 35,2% das atividades realizadas. Estas atividades consistiam no auxílio à coleta e organização dos dados das pesquisas, levantamentos bibliográficos, organização do espaço físico do grupo e realização de pesquisas. Além do apoio em atividades de pesquisa, os graduados apontaram apoio a atividades de docência como, auxiliar didático, elaboração de material utilizado nas aulas pelos professores.

> *"Foram diversas atividades: trabalhos de pesquisa; auxiliar didático; levantamento de dados para composição de pesquisa histórica..."* (Participante 23)
>
> *"Desenvolvia pesquisa e projeto com os resíduos sólidos gerados no campus".* (Participante 13)
>
> *"Auxílio à docência. Ajudando na elaboração de lista de exercícios, elaboração e montagem de kits didáticos (...)".* (Participante 19)
>
> *"Trabalhei como estagiária assistente e apoio docente num laboratório no Instituto de Biologia e também fui assistente no laboratório de informática na Faculdade de (...)".* (participante 29)[4]

[4] Algumas informações foram excluídas para preservar a identificação dos participantes

• **Atividades administrativas:** As atividades realizadas junto aos órgãos administrativos da Universidade ou na biblioteca representaram 29,6% das atividades relatadas. Os participantes descreveram realizar atividades administrativas em laboratórios, nos departamentos e nas bibliotecas[5]. As atividades desenvolvidas pelos bolsistas nas bibliotecas consistiam na organização do espaço físico e dos acervos, atendimento ao público, além de atividades propriamente administrativas.

> *"No primeiro ano realizei atividades na biblioteca da faculdade de (...)". (Participante 20)*

> *"No primeiro ano desenvolvi atividades na Biblioteca da Faculdade de (...). Organizava as coleções, tirava Xerox, atendia o publico e outros serviços".* (Participante 10)

> *"Primeiro ano - trabalhos administrativos na biblioteca da área de (...) Segundo ano até o final - serviços administrativos no departamento de (...) seguidos de trabalhos de desenvolvimento científico".* (Participante 12)

• **Projetos de extensão:** Do total, 18,5% das citações de atividades eram relacionadas a projetos de extensão. A Universidade possui diversos projetos de extensão, definidos como uma das funções sociais da Universidade. Estes projetos constituem-se como um conjunto de ações dirigidas à sociedade, as quais devem estar vinculadas ao Ensino e à Pesquisa. Os bolsistas envolvidos nestes projetos de extensão desenvolviam atividades em projetos de alfabetização, em cursos preparatórios para os vestibulares, em projetos de atividades físicas, entre outros.

> *"Primeiro e segundo anos (...): projeto de extensão "Trilharestórias" Terceiro ano (...): projeto de extensão "Cursinho da Moradia" Quarto ano (...): Centro de Memória – LAHO". (Participante31)*

[5] A instituição estudada possui um sistema de 20 bibliotecas alocadas nas Faculdades, Institutos e Colégios Técnicos.

> *"(...) ministrei aulas de (...) no projeto de extensão comunitária na moradia: VEJA- Vivência Educacional de Jovens e Adultos. No 2° semestre (...) participei de um projeto de Educação Ambiental". (Participante 20)*

> *"... desenvolvi as atividades no Projeto de Extensão Comunitária Viveiro Guapuruvu no Instituto de (...)."* (Participante 10)

• **Atividades de laboratório:** Os participantes graduados descreveram realizar atividades de análise de material, manutenção de equipamentos e organização do espaço dos laboratórios onde eram bolsistas. Esta categoria representou 16,7% das atividades citadas.

> *"Eu trabalhei como auxiliar em um laboratório de genética no instituto de biologia. Fazia reações e extração de DNA".* (Participante 9)

> *"Trabalhei em um laboratório de análise de alimentos e realizei diversas atividades envolvidas lá, por exemplo, limpeza e desinfecção de materiais, esterilização de materiais, e também trabalhei com pesquisa científica nesta mesma área".* (Participante 1)

Procurou-se, também, identificar se as atividades realizadas no Programa Bolsa Trabalho tinham relação com o curso de graduação que os participantes da pesquisa haviam cursado. A partir da descrição das atividades desenvolvidas e a comparação com o curso realizado, foram obtidos os dados apresentados na Tabela seguinte.

Tabela 6 - Porcentagem referente à relação das atividades desenvolvidas no Programa Bolsa Trabalho com o curso freqüentado pelos participantes

Relação das atividades e o curso	F	%
Sim/Não	14	45,16
Sim	13	41,93
Não	4	12,91
Total	31	100,0

Ao Observar os dados da Tabela 6, verificou-se que 45,16% dos participantes ingressaram no Programa Bolsa Trabalho em projetos que não tinham relação com o curso freqüentado. Porém, no decorrer da experiência, os participantes procuraram se envolver em projetos relacionados ao curso, como exemplifica a fala que segue.

> *"No primeiro ano de graduação trabalhava na biblioteca atendendo os usuários, realizando empréstimos, devolução e reserva de livros e periódicos e mantendo a ordem do acervo. Nos anos seguintes desenvolvi projeto de pesquisa relacionado à área e também auxiliei na ordem e manutenção dos laboratórios".* (Participante 22)

Esta mudança de projeto também pode ser observada em relação à busca de atividades de maior interesse ou que os participantes julgavam ser importante para a sua formação geral.

> *No primeiro ano de graduação trabalhava na biblioteca (...) Nos anos seguintes desenvolvi projeto de pesquisa relacionado à área e também auxiliei na ordem e manutenção dos laboratórios.* (Participante 22)

Treze participantes (41,93%) apontaram que as atividades desenvolvidas no Programa Bolsa Trabalho tinham relação com o curso freqüentado.

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

"Trabalhei como auxiliar em um laboratório de genética no instituto de (...). Fazia reações e extração de DNA". (Participante 9)

"Desenvolvia pesquisa e projeto com os resíduos sólidos gerados no campus". (Participante 13)

As atividades administrativas e de bibliotecas não tinham relação com o curso freqüentado, segundo 12,91% dos participantes da pesquisa. Nem quando estas atividades eram realizadas nas faculdades em que os participantes cursavam a graduação. Mesmo neste contexto, o participante não percebeu uma relação entre as atividades da bolsa e o curso freqüentado.

"No primeiro ano desenvolvi atividades na Biblioteca da Faculdade de Engenharia de Alimentos. Organizava as coleções, tirava xerox, atendia o publico e outros serviços (...)". (Participante 10)

"Primeiro ano - trabalhos administrativos na biblioteca da área de engenharia - BAE Segundo ano até o final -serviços administrativos no departamento de arquitetura e construção seguidos de trabalhos de desenvolvimento científico(...)". (Participante 12)

"No primeiro ano trabalhei na Biblioteca de Física, na parte administrativa, ajudando na manutenção da seção de periódicos. No segundo e terceiro anos trabalhei em projetos com docentes da unicamp, do IQ e ImECC, respectivamente". (Participante 16)

Os dados apresentados demonstram a diversidade de atividades realizadas pelos participantes durante a experiência no Programa Bolsa Trabalho. O próximo tópico procura analisar os impactos produzidos por esta experiência na perspectiva dos graduados.

3. Impactos do Programa Bolsa Trabalho na perspectiva dos graduados

Após a identificação dos impactos, procurou-se analisar o valor que os participantes atribuíam ao impacto apontado. A Tabela 7 apresenta a distribuição dos impactos positivos e negativos apontados pelos graduados, e se o impacto percebido foi atribuído à época da graduação ou na vida atual do graduado, e foram agrupados de acordo com os domínios os seguintes domínios: Acadêmico, Profissional, Pessoal, Interpessoal, Institucional e financeiro.

Para facilitar a interpretação dos resultados, segue-se a descrição dos domínios de impactos:

Acadêmico: aspectos relacionados às competências de estudo do estudante. Aquisição de novos conhecimentos, contato com pesquisas em andamento na Universidade, aprimoramento técnico, contato com a parte prática do curso freqüentado, elaboração de textos acadêmicos.

Profissional: aspectos relacionados à perspectiva de carreira, aproximação com área de atuação profissional.

Pessoal: aspectos relacionados essencialmente às percepções de bem-estar, físico e psicológico, bem como desenvolvimento de autonomia e responsabilidade.

Interpessoal: aspectos relacionados à convivência em grupo, novas amizades, contatos com pessoas significativas.

Institucional: aspectos relacionados à convivência percepção das estruturas da universidade assim como a possibilidade de desfrutar integralmente dos benefícios que ela oferecia, tais como: palestras, bibliotecas, congressos, entre outros.

Financeiro: Aspectos relacionados aos mecanismos de manutenção no ensino superior e de gerenciamento dos recursos econômicos.

Tabela 7 - Distribuição dos impactos percebidos pelos graduados decorrente da participação no Programa Bolsa Trabalho (n=31)

Percepção	Impacto Dimensões	Período	F		%
Positiva	Acadêmico	Graduação	16	18	16,08
		Atual	2		
	Profissional	Graduação	6	27	24,11
		Atual	21		
	Pessoal	Graduação	6	10	8,92
		Atual	4		
	Interpessoal	Graduação	13	16	14,28
		Atual	3		
	Institucional	Graduação	8	8	7,14
		Atual			
	Financeiro	Graduação	15	15	13,39
		Atual			
SubTotal Valor Positivo			94		87,04
Negativa	Acadêmico	Graduação	7	7	50,0
		Atual			
	Profissional	Graduação	2	3	21,6
		Atual	1		
	Pessoal	Graduação	1	1	7,1
		Atual			
	Interpessoal	Graduação			0
		Atual			
	Institucional	Graduação	2	2	14,2
		Atual			
	Financeiro	Graduação		1	7,1
		Atual	1		
SubTotal Valor Negativo			14		12,96
Total			108		100

As respostas em cada um destes domínios serão apresentadas conforme a percepção positiva ou negativa dos respondentes e ao período em que se referem, se à graduação ou à vida atual. Antes, porém, destaca-se que foram apontadas 108 respostas de impacto decorrentes da participação no Programa Bolsa Trabalho, das quais 94 eram positivas (87,04%) e 18 eram negativas (12,96%). Pode-se observar que os impactos positivos se sobrepõem aos impactos negativos e que estes impactos foram apontados especialmente em relação à época da graduação. A maior porcentagem de impactos, tanto positivos quanto negativos, referente à vida atual dos graduados é percebida no domínio profissional.

Percepção Positiva

A análise dos dados fornecidos pelos graduados e sintetizados na Tabela 7, resultaram em informações que serão expostas a seguir.

- **Domínio Acadêmico:** Nesta categoria, nota-se uma porcentagem de 16,08% das atribuições dos impactos da realização do Programa Bolsa Trabalho. Estes impactos positivos foram atribuídos à época da graduação (16 respostas) e também à vida atual dos graduados (duas respostas). Os graduados apontaram que o Programa Bolsa Trabalho possibilitou a aquisição de novos conhecimentos, tiveram a oportunidade de colocar em prática as teorias aprendidas na graduação.

> *"(...) Coloquei em prática as coisas que aprendi no nível teórico no curso de História"* (Participante 31)
>
> *"(...) aprendi muito, tanto que continuo trabalhando na mesma área"* (Participante 1)

• **Domínio Profissional:** Nesta categoria, os graduados apontaram que a Bolsa Trabalho possibilitou, na época da graduação, o contato com profissionais, a descoberta de interesse por determinada área, a escolha de melhores trabalhos. Este domínio foi o de maior freqüência de respostas, totalizando 24,11% dos impactos observados.

> *"(...) entrei em contato com áreas que eu nunca pensei em me aprofundar".* (Participante 11)

> *"Pude vivenciar de forma mais próxima a atuação de outros profissionais da equipe de saúde na vida dos pacientes, e isso, acaba fazendo com que eu encaminhe o paciente de forma mais segura e ciente da contribuição destes profissionais (...)".* (Participante 3)

Foram referidos impactos positivos na vida atual, com 21 respostas. Os graduados destacaram que o Programa Bolsa Trabalho proporcionou uma bagagem que os ajudou na transição para o mundo do trabalho e no desenvolvimento de sua atuação.

> *"Ela me ajudou a conseguir emprego depois que sai da universidade"* (Participante 21)

> *"(...) Profissionalmente foi uma das portas de entrada no campo onde atuo hoje, a educação".* (Participante 10)

> *"(...) minha vivência como bolsista me ajudou a optar pelo que faço agora, pois pude conhecer o dia a dia dos professores".* (Participante 19)

• **Domínio Pessoal:** Na categoria do domínio pessoal, os graduados apontaram dez respostas (8,92%), sendo seis associadas à graduação e quatro à atualidade. Para os participantes, o Programa Bolsa Trabalho os ajudou a organizar as horas de trabalho, a valorizar as atividades realizadas, crescer através da resolução de problemas presentes no Projeto e também apontaram que as atividades da Bolsa

Trabalho proporcionaram a construção de sua identidade. Este domínio correspondeu a 8,92% das respostas.

> *"(...) Com relação à vida pessoal, foi de grande experiência as atividades desenvolvidas, bem como de dar valor ao meu trabalho, pois sempre achei muito justo ter que desenvolver umas atividades para poder receber o numerário".* (Participante 23)

> *"aprendi a lidar com situações e resolver problemas, discutindo sempre com meu orientador".* (Participante 14)

> *"Foi muito bom! Me ajudou imensamente a construir minha identidade, me integrar à comunidade, e até a me planejar financeiramente, algo que nunca pude antes".* (Participante 29)

• **Domínio Interpessoal:** Os graduados destacaram, neste domínio, 14,28% dos impactos percebidos, sendo 13 referentes ao momento do curso e três à vida atual. Para eles, a Bolsa Trabalho possibilitou e facilitou o encontro com várias pessoas, e por sua vez, essas pessoas contribuíram, não só na realização das atividades da bolsa, mas também contribuíram para a formação geral do graduado.

> *"Conheci várias pessoas com as quais tenho contato até os dias atuais (...)".* (Participante 1)

> *"Conheci algumas pessoas interessantes (...)".* (Participante 11)

> *"amizades e contatos profissionais que perduram até hoje (...)".* (Participante 25)

• **Domínio Institucional:** Neste domínio, os participantes enfatizaram que a Bolsa Trabalho proporcionou a vivência de outras realidades no interior da instituição, o que contribuiu para a redefinição de sua relação com a Universidade. Este domínio

representa 7,14% das respostas e se referiu exclusivamente ao período da graduação.

> *"(...), vivência de outras realidades, redimensionei minha visão da relação universidade e sociedade".* (Participante 31)

- **Domínio Financeiro:** Os graduados destacaram que a realização do programa Bolsa Trabalho contribuiu para a permanência na universidade e destacaram que a remuneração da bolsa foi fundamental para a finalização da graduação. Além disso, o recebimento da bolsa exigiu gerenciamento financeiro. Este impacto foi citado em 13,39% das respostas, sendo referido somente ao período da graduação. No entanto, a atribuição do término da graduação à participação no Programa Bolsa Trabalho, é refletida nos dias atuais, pois, segundo os participantes, sem a bolsa eles não teriam concluído o curso.

> *"(...) Quanto à vida financeira, foi fundamental, afinal contribuiu para o término da graduação".* (Participante 3)
>
> *"Financeiramente tive a estabilidade necessária para continuar meus estudos com tranqüilidade".* (Participante 10)
>
> *"(...) Na vida financeira foi de extrema importância pois sem a bolsa não estaria formada".* (Participante 14)
>
> *"Financeira, ajudou-me muito durante o tempo que tive a bolsa. Foi graças a ela que pude me manter na faculdade, e aprender a me organizar melhor no orçamento mensal (...)".* (Participante 23)

Apesar dos impactos terem sido, principalmente, avaliados como positivos, 14 respostas citaram efeitos negativos da experiência no Programa Bolsa Trabalho, conforme descritos a seguir.

Percepção Negativa

A porcentagem referente à percepção negativa representa 12,96% das respostas fornecidas pelos participantes, com concentração no domínio acadêmico (50,0%).

- **Domínio Acadêmico:** Nesta categoria, os graduados apontaram que o tempo que a bolsa trabalho exigia, apesar de ser 15 horas semanais, interferiu de maneira negativa no desempenho acadêmico, pois impossibilitou a realização de iniciação científica ou reduziu o tempo de dedicação as atividades do curso.

> *"não tive condições de fazer iniciação cientifica(...)".* (Participante 5)

> *"O único problema é o tempo menor que dispomos para estudar coisas referentes ao nosso curso. Entretanto, isso não fez meu desempenho acadêmico decair".* (Participante 31)

> *"Meu coeficiente de rendimento não foi tão alto quanto eu gostaria, o que dificultou o recebimento de bolsas dos órgãos de fomento de pós-graduação".* (Participante 25)

> *"Sim, embora 15 horas semanais aparentemente seja pouco, no momento de estudar, escrever os extensos trabalhos que o curso exige realmente fazia muita diferença, meu rendimento caiu um pouco".* (Participante 15)

- **Domínio Profissional:** Nesta categoria, verificaram-se duas respostas (21,6%) referentes a impactos negativos. Estes se refletem na vida atual dos participantes, pois, segundo as respostas, pelo fato deles terem tido a bolsa trabalho na graduação, não se preocuparam em ir atrás de estágio, acomodando-se com a situação. Outra resposta destacou que deixaram de se dedicar a algo importante da vida profissional por causa da bolsa, reflete nos dias atuais.

> *"(...) Eu me acomodei tanto com a bolsa trabalho que não me preocupei com estagio, dificultando meu ingresso no*

mercado da (...), assim parti para o funcionalismo publico, e não trabalho na minha área de formação". (Participante 27)

"Com relação a vida profissional acredito que o ponto negativo é que esta prestação de serviço não tem vinculo à previdência social". (Participante 22)

"Deixei de me dedicar mais à minha produção artística durante a graduação, o que me deixou a impressão de que ela poderia ter sido melhor desenvolvida e talvez hoje eu me encontrasse em situação mais avançada neste quesito, podendo me inscrever para editais, salões de artes com um pouco mais de confiança, mais maturidade no trabalho artístico". (Participante 17)

- **Domínio Pessoal:** Nesta categoria, o impacto percebido se refere ao sentimento de injustiça perante o processo de contemplação da Bolsa Trabalho.

"Fui injustiçado no período de 2002 a 2003, ano em que não fui contemplado com a bolsa por ter preenchido errado a ficha de inscrição. O recurso não adiantou para corrigir o erro. Foi um período muito difícil para mim". (Participante 25)

- **Domínio Interpessoal:** Não houve impactos negativos em relação ao domínio interpessoal.

- **Domínio Institucional:** Nesta categoria, 7,1% apontaram que o impacto negativo se deve ao domínio institucional. Segundo este graduado, as atividades que ele desenvolvia na Bolsa Trabalho deveriam ser de responsabilidade de funcionários contratos pela instituição.

"Acho que as atividades realizadas no primeiro ano na Biblioteca da Faculdade de (...) Eram atividades que deveriam ser executadas por funcionários contratados e naquele momento me sentia desmotivado para continuar trabalhando e até estudando". (Participante 10)

- **Domínio Financeiro:** A percepção negativa quanto ao aspecto financeiro foi citado por 7,1% das respostas e foi percebido em relação à vida atual. O mau gerenciamento da remuneração da Bolsa Trabalho acarretou dívidas que estão sendo quitadas na vida atual.

> *"Estou envolvido agora em pagar dividas bancárias e de cartão de crédito universitário que contraí na época em que estudava na Unicamp, mas foram devido a erros de organização financeira".* (Participante 28)

A análise das respostas dos graduados indica a percepção de que a experiência no Programa Bolsa Trabalho apresenta efeitos nos diferentes domínios estudados, sejam de natureza positiva ou negativa. Assim como, o impacto foi percebido no decorrer da graduação e na vida atual.

Além da identificação dos impactos, esta investigação também procurou obter as condições vivenciadas que, na perspectiva do participante promoveu o efeito citado.

4. Condições promotoras dos impactos percebidos pelos graduados

Como já dito anteriormente, um dos objetivos deste estudo é a identificação e a análise das condições promotoras dos impactos percebidos pelos graduados. Foi solicitado ao graduado, a identificação e atribuição dos impactos, sejam negativos ou positivos, decorrente da participação no Programa Bolsa Trabalho. A partir das respostas fornecidas, foi possível identificar as atribuições dos impactos e estas podem ser verificadas nas tabelas seguintes.

Tabela 8 - Atribuições dos impactos positivos apontados pelos participantes graduados (n=31)

Atribuições	F	%
Condições relacionadas ao grupo de trabalho	15	34,10
Condições relacionadas às atividades desenvolvidas no Projeto	11	25,00
Condições relacionadas às características do bolsista	9	20,45
Condições relacionadas às características do Programa	6	13,63
Condições relacionadas ao ambiente de trabalho	3	6,82
Total	44	100

Os participantes citaram, de modo geral, mais de uma atribuição totalizando 44 respostas relacionadas aos impactos positivos. A seguir, cada uma das categorias obtidas será apresentada.

Condições relacionadas ao grupo de trabalho - Ao analisar a Tabela 8, pode-se verificar que o orientador e os demais membros do projeto, no qual o

graduado estava envolvido, desempenharam um papel importante. Cerca de 34,10% das respostas atribuíam ao orientador e as demais pessoas envolvidas no projeto, aspectos positivos decorrentes da participação no Programa Bolsa Trabalho. Segundo estes participantes, o Programa acrescenta ganhos para a formação geral do bolsista quando o orientador se preocupa em propor atividades relacionadas com o curso do bolsista e também respeita a condição na qual o estudante se encontra, ou seja, em período de formação. E as pessoas envolvidas no projeto contribuíram com informações novas e com as troca de experiências.

> *"Atribuo ao interesse dos orientadores no meu desenvolvimento pessoal e profissional"* (Participante 1)
>
> *"Trabalhei durante 3 anos com o mesmo professor, que sempre buscou passar tarefas que acrescentariam algo ao meu conhecimento".* (Participante 19)
>
> *"A orientação que tive foi excelente".* (Participante 30)
>
> *"Atribuo (...) as pessoas que conheci sempre prontas a dividir informações (...)".*(Participante 1)
>
> *"contato com pessoas diferentes da sala de aula"* (Participante 5)
>
> *"Trabalhei com excelentes profissionais, e isso influencia muito no rendimento do aluno".* (Participante 25)

Condições relacionadas às atividades desenvolvidas no Projeto – Está categoria foi apontada em 25% das respostas. Verificou-se que as atividades novas, desafiadoras, complexas e especialmente as ligadas ao curso e aos espaços de formação contribuíram para a formação do estudante.

> *"(...) A preocupação que se tem em fazer com que o aluno trabalhe na área de seu conhecimento é o principal ponto".* (Participante 21)

"Os impactos positivos são conseqüência da oportunidade de desenvolver as atividades da bolsa trabalho em um projeto de Extensão Universitária". (Participante 10)

Condições relacionadas às características do bolsista – As atribuições dos impactos positivos nesta categoria relacionavam-se ao fato do Programa Bolsa Trabalho ter propiciado aos graduados um aprendizado e amadurecimento em relação ao gerenciamento dos aspectos financeiros, do senso de responsabilidade e comprometimento em suas vidas. Verificou-se também que a Bolsa representou uma contribuição para a continuidade dos estudos. E os aspectos associados, neste caso, tratavam-se do empenho, envolvimento, persistência e postura pró-ativa do próprio bolsista.

"Aprendi a lidar com meu dinheiro pois dependia dele para estudar e me formar. (..)" (Participante 14)

"(...) vejo o programa como uma forma de ajudar os alunos que querem estudar, mas financeiramente nem sempre podem". (Participante 23)

Condições relacionadas às características do Programa – carga horária exigia, organização pessoal, orientação das assistentes sociais, a bolsa propriamente dita, o cuidado em promover uma relação com a área do curso. Nesta categoria, verificou-se que os participantes atribuíram os impactos positivos percebidos a carga horária reduzida, pois possibilitava conciliar estudos e trabalho. A preocupação em oferecer atividades relacionadas com o curso também foi mencionada como sendo responsável pelos impactos positivos.

"Boa orientação das assistentes sociais e coordenadores das bolsas e empenho meu em buscar sempre o melhor dentro do que estou fazendo". (Participante 12)

"Acredito que oi programa de bolsas da UNICAMP é muito superior ao das outras universidades. A preocupação que se tem em fazer com que o aluno trabalhe na área de seu conhecimento é o principal ponto". (Participante 22)

"Graças à bolsa trabalho pude dedicar mais tempo, não só a estudar como a viver a universidade, participar de projetos extracurriculares, me envolver em organização de eventos, propor melhorias para a minha casa, na Moradia Estudantil. Se não tivesse conseguido uma bolsa trabalho provavelmente teria tido mais dificuldades, como tive no primeiro semestre, teria que trabalhar e provavelmente dedicaria menos tempo a minha formação". (Participante 29)

Condições relacionadas ao ambiente de trabalho – Verificou-se que o ambiente onde os graduados desenvolveram suas atividades da bolsa representou cerca 6,82% das atribuições dos aspectos positivos. Os participantes indicaram que o *ethos* contribuiu para a aquisição de novos conhecimentos e para o desenvolvimento de novas idéias.

"Atribuo (...) a estrutura do laboratório (...)". (Participante 1)

"Tive à mão um ambiente estruturado, dando possibilidade para o desenvolvimento de idéias e de conhecimento (...)". (Participante 18)

As atribuições em relação aos impactos negativos percebidos pelos participantes seguem na Tabela a seguir. Estes impactos refletem na vida atual dos graduados e também foram apontados para a época da graduação.

UNICAMP - IFCH - BIBLIOTECA

Tabela 9 - Atribuições dos impactos negativos apontados pelos participantes graduados (n=31)

Atribuições	F	%
Carga horária	12	66,67
Programa e Projeto	5	27,78
Financeiro	1	5,55
total	18	100,0

- **Carga horária:** 12 respostas (66,67%) apontaram a carga horária como uma das atribuições aos impactos negativos percebidos. Para os participantes, a carga horária da Bolsa Trabalho impossibilitava a dedicação aos estudos quando o curso era em período integral ou considerado muito difícil, o que exigia um tempo maior de dedicação.

> *"Falta de tempo para conciliar estudo em período integral (...)"* (Participante 5)

> *"Falta de tempo para estudar, no caso de cursos muitos difíceis"* (Participante 11)

- **Programa e Projeto:** 27,78% das respostas apontaram que os projetos não tinham relação com o curso freqüentado e que o Programa em si apresentava pontos negativos. A estes fatos foi atribuído um impacto negativo.

> *"(...) A situação se complica quando o bolsista desempenha funções não relacionadas a sua área acadêmica, principalmente aquelas mais mecânicas, como bibliotecas e arquivos".* (Participante 31)

> *"A vida acadêmica requer muito tempo e dedicação. Creio que meu desempenho acadêmico poderia ter sido melhor sem o tempo dedicado ao programa. Esta é apenas uma constatação, visto que sem a bolsa não existira graduação para mim".* (Participante 25)

> *"Esse impactos negativos foram resultados da maneira como o programa encaminhava os estudantes para as atividades. Na época havia muitas atividades administrativas nos institutos sendo executadas por estudantes do programa".* (Participante 10)

• **Financeiro:** O tópico financeiro apareceu em 5,55% das atribuições dos impactos negativos. No entanto, nota-se que este impacto não tem uma relação direta com o Programa Bolsa Trabalho. Trata-se do fato do participante não apresentar, na época, habilidades para gerenciar seus recursos financeiros.

> *"Atribuo à minha pouca habilidade em lidar com as minhas próprias finanças".* (Participante 28)

Os resultados sugerem a importância desta experiência na perspectiva dos graduados, o que parece ser otimizado à medida que inclui a presença de orientador atuante, atmosfera positiva de trabalho e relação do Projeto com a área de formação do participante.

CONSIDERAÇÕES

Diante da expansão do ensino superior e conseqüente diversidade das características dos estudantes, cabe ressaltar que os estudos que se aprofundam na compreensão dessas características podem oferecer dados úteis para o delineamento de novas estratégias de intervenção que busquem a integração do estudante ao contexto universitário.

O ingresso em uma instituição de ensino de nível superior representa, para a maioria dos estudantes, a concretização de um projeto de vida. Este momento é repleto de novos desafios em níveis acadêmico, pessoal e social (Silva & Ferreira, 2007). Porém, além de superar as dificuldades iniciais para o ingresso à universidade, os estudantes vivenciam outros desafios impostos pela transição do ensino médio para o ensino superior. Os estudantes ingressantes no ensino superior estavam adaptados a um tipo de sistema educacional e no momento que estes ingressam na universidade, precisam rapidamente adaptar-se a um novo contexto (Batista e Almeida, 2002).

Visando contribuir para este processo de transição e integração ao ensino superior, as universidades procuram oferecer serviços de atendimento aos estudantes. Estes serviços apresentam diferentes características, como destaca Serpa (2001). Mas, de modo geral, representam uma importante contribuição na formação integral dos estudantes. Como destaca Tinto (2006), para se expandir as oportunidades de aprendizagem, é fundamental o oferecimento do suporte tanto social, acadêmico como financeiro.

Nesta presente pesquisa, procurou-se obter um maior conhecimento a respeito de um dos serviços oferecidos aos estudantes de uma instituição pública de ensino superior, na categoria de Bolsas Auxílio, mas especificamente, a Bolsa

Trabalho. Considerando os resultados de estudos anteriores sobre a perspectiva de bolsistas Trabalho que freqüentavam a graduação, neste estudo, procurou-se identificar o impacto dessa experiência na percepção de graduados, como oportunidade para se verificar efeitos a médio e longo prazo.

Assim o estudo dos impactos da realização do Programa Bolsa Trabalho, a partir da percepção de graduados de diferentes cursos, considerando os dados obtidos, possibilitou a identificação e a análise dos motivos de decisão pelo programa Bolsa Trabalho; verificação das características das atividades desenvolvidas pelos graduados; a análise dos impactos da realização do Programa Bolsa Trabalho na época da graduação e em sua vida atual; e as condições promotoras dos impactos apontados pelos participantes.

Motivos de decisão pelo Programa Bolsa Trabalho

A partir da análise dos dados fornecidos pelos graduados, foi possível identificar os motivos que os levaram a optar pelo Programa Bolsa Trabalho. Desta análise, foram identificados os seguintes motivos: financeiro, condição favorável e oportunidade de trabalho.

Cabral (2005) destaca que a permanência no ensino superior depende de alguns fatores que vão além das políticas de inserção na Universidade. Para se garantir a permanência no ensino superior, as universidades precisam oferecer alguns serviços de atendimento ao estudante.

Indo de encontro com a colocação de Cabral (2005), verificou-se, nas respostas dos graduados participantes desta pesquisa, que este suporte oferecido pelas universidades realmente contribui para a permanência no ensino superior e conseqüente conclusão do curso. Os graduados enfatizaram que a remuneração

oferecida pela Bolsa Trabalho foi de fundamental importância para a conclusão do curso, pois sem este auxílio não teriam condições de permanecerem na universidade, visto que necessitavam garantir sua subsistência e, para isso precisavam trabalhar.

O financeiro representou um dos motivos principais pela escolha do Programa Bolsa Trabalho perante os demais auxilio oferecidos pela Universidade. Este motivo já era esperado, uma vez que, a Bolsa Trabalho é destinada aos estudantes com dificuldades socioeconômicas.

A carga horária exigida pela Bolsa Trabalho também foi destacada como sendo um dos motivos de decisão pelo Programa. Esta justificativa está associada ao fato de que a realização das atividades da bolsa não interferia muito nas outras atividades do curso. A realização da Bolsa Trabalho permitia à maioria dos graduados conciliarem os estudos com uma atividade remunerada, essencial para que eles pudessem dar continuidade ao curso. Sem este auxílio os graduados teriam que trabalhar em outras atividades, que provavelmente exigiriam uma carga horária superior à da Bolsa Trabalho, além de deslocamento freqüente. Isto ocasionaria, na perspectiva dos participantes, prejuízos nas atividades acadêmicas, uma vez que, restaria pouco tempo para se dedicarem a elas.

Características das atividades desenvolvidas

Nesta pesquisa verificou-se que as atividades desenvolvidas pelos graduados foram às seguintes: apoio docente, atividades de natureza administrativa, atividades em projetos de extensão e atividades de laboratório. De modo geral, a diversidade de atividades destacadas pelos graduados, contribuiu para uma formação mais ampla.

As atividades administrativas foram apontadas como uma das causadoras dos impactos negativos percebidos pelos graduados. Essas atividades normalmente não apresentavam relação com o curso e não era do interesse do graduado. Os graduados apontaram que estas atividades não acrescentavam muitos conhecimentos úteis e importantes para a sua formação.

De acordo com Fior e Mercuri (2003) os estudantes vivenciam um conjunto diversificado de mudanças decorrentes das experiências ocasionadas pela participação em atividades não-obrigatórias. A natureza dessas atividades determina algumas mudanças nos estudantes. Uma mesma atividade pode contribuir para diferentes mudanças nos estudantes.

Impactos Percebidos

A participação em atividades extra-classe é mencionada na literatura como sendo de grande relevância para as mudanças ocorridas nos estudantes. De acordo com Fior e Mercuri (2003), o processo educacional envolve experiências que vão além das atividades propostas pelo currículo do curso. A integração de atividades obrigatórias com as não-obrigatórias favorece a aprendizagem e também o desenvolvimento dos estudantes. Porém, como dito, a natureza da experiência vivida pode estar relacionada a diferentes mudanças.

Tendo em vista as colocações expostas anteriormente, a análise dos impactos procurou identificar as características das atividades desenvolvidas no Programa Bolsa Trabalho, tendo como foco principal à identificação dos impactos destas atividades nas mudanças e nas contribuições para o desenvolvimento dos graduados. As categorias, identificadas foram classificadas em impactos positivos e negativos. Estes impactos foram identificados, analisados e classificados a partir do

direcionamento dos cinco domínios apontados na literatura (acadêmico, profissional, pessoal, interpessoal, institucional) e também do financeiro.

O cenário apresentado na Tabela 7 permite identificar que foram percebidos impactos negativos e positivos em relação aos diferentes domínios. Dos dados obtidos, alguns tiveram maior destaque nesta discussão devido à elevada freqüência nas respostas.

De acordo com os graduados, a participação no Programa Bolsa Trabalho apresentou maior impacto no domínio acadêmico, à época da graduação e também na vida atual. Estes impactos foram percebidos como sendo de valor positivo e também negativo.

Durante a graduação, o impacto da realização da Bolsa Trabalho se refletia na aquisição de novos conhecimentos e na possibilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos. Os participantes destacaram que as atividades da Bolsa relacionadas ao curso acrescentavam conhecimentos úteis para a sua formação.

Os aspectos negativos referentes ao domínio acadêmico relacionam-se à carga horária da Bolsa. Este aspecto impossibilitou a dedicação de mais tempo a outros tipos de atividades acadêmicas. Para parte dos respondentes, o tempo dedicado ao trabalho nas atividades da Bolsa poderia ser revertido em horas de estudo e dedicação integral ao curso freqüentado.

O domínio profissional também apresentou uma freqüência elevada nas respostas dos graduados. Nota-se que os participantes enfatizaram que o Programa Bolsa Trabalho contribuiu para a aproximação com área de futura atuação. As atividades da Bolsa oportunizaram descobertas de áreas de maior E ainda, as experiências adquiridas no decorrer da realização das atividades da Bolsa contribuíram na inserção no mercado de trabalho.

De acordo com Fior e Mercuri (2003), as atividades não-obrigatórias relacionadas a algum tipo de trabalho, contribuem para o desenvolvimento de competências práticas. Em relação a esta colocação, verificou-se, nas respostas dos graduados, que a as atividades da Bolsa Trabalho, quando relacionadas com o curso freqüentado, possibilitava a prática e o envolvimento com a área que o bolsista pretendia atuar. Desta forma, o graduado poderia articular o conhecimento adquirido nas aulas, com a prática que a Bolsa proporcionava.

No domínio pessoal, verificou-se que a Bolsa contribuiu, especialmente, para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e de organização. As vivências foram importantes para a formação geral do graduado, contribuindo para a formação da identidade dos mesmos.

Segundo Almeida e colaboradores (2000), a participação em atividades extracurriculares contribui para as mudanças no domínio pessoal. Os autores verificaram que os estudantes relataram mudanças nas características de personalidade, nas competências cognitivas e afetivas. Sendo que tais mudanças favoreceram a integração ao contexto universitário e também contribuem para o rendimento acadêmico.

No domínio interpessoal, verificou-se que o Programa propiciou aos participantes uma convivência em grupo muito rica em trocas de novas experiências. As atividades extracurriculares proporcionam o contanto com pessoas de diferentes cursos dentro da universidade. O que possivelmente, como na pesquisa realizada por Fior e Mercuri (2003), tais atividades não-obrigatórias devem ter propiciado o desenvolvimento de competências e dos estudos.

No domínio institucional, os participantes apontaram que a Bolsa Trabalho proporcionou uma maior convivência com o ambiente acadêmico. Os participantes

tiveram a oportunidade de conhecer melhor a instituição e desfrutar de benefícios que ela oferecia, tais como: palestras, bibliotecas, congressos, entre outros. Como referem Fior e Mercuri (2003), durante a vivência no contexto universitário, o estudante recebe influências institucionais.

No domínio financeiro, verificou-se que o Programa ofereceu aos estudantes um subsídio importante para a manutenção na universidade. Este valor foi fundamental para a continuação do curso e foi apontado como responsável pela finalização da graduação. Os impactos negativos, neste domínio, principalmente, dizem respeito à falta de experiência dos graduados em gerenciar o seu próprio dinheiro.

Como se vê, os impactos relatados vão além da obtenção de condição financeira para o estudo, objetivo principal do Projeto. Assim como, não se referem somente a efeitos positivos ou com impacto imediato durante a graduação. Apesar de o efeito atingir predominantemente a graduação, também foram referidos efeitos na vida atual, especialmente na dimensão profissional.

Por outro lado, alguns impactos negativos já eram, de certo modo, esperados à medida que a literatura tem destacado tal efeito. Por exemplo, para Kuh (1995) apresentado por Fior e Mercuri (2003) o trabalho durante o período em que o estudante freqüenta a universidade pode influenciar de forma negativa tanto o desempenho acadêmico quanto o bem estar pessoal dos estudantes.

Condições promotoras dos impactos percebidos pelos graduados

Verificou-se, nesta análise, que os impactos positivos e negativos foram atribuídos a diferentes aspectos. Os impactos positivos percebidos pelos graduados foram atribuídos aos seguintes tópicos: Condições relacionadas ao grupo de

trabalho; Condições relacionadas às atividades desenvolvidas no Projeto; Condições relacionadas às características do bolsista; Condições relacionadas às características do Programa; Condições relacionadas ao ambiente de trabalho; e a Estrutura do local onde o graduado desenvolvia as suas atividades. Os impactos negativos foram atribuídos à Carga horária; características do Projeto e Programa; e a questões de natureza financeira.

Nas atribuições dos impactos positivos, as condições relacionadas ao grupo de trabalho tiveram maior freqüência. Os graduados apontaram que a ação do orientador sempre que associado ao papel de mediador contribuiu para o desenvolvimento de competências para lidar com situações do Projeto da Bolsa Trabalho, bem como, com o desenvolvimento de habilidades para integrar e conciliar as atividades de trabalho com os estudos. Além disso, a atmosfera positiva do grupo proporcionou condições para a aquisição de novos conhecimentos e desenvolvimento de novas idéias.

No tópico relacionado aos impactos negativos, verificou-se a carga horária obteve maior freqüência das respostas fornecidas pelos graduados. Mesmo sendo percebido como uma carga reduzida, a Bolsa Trabalho interferiu de maneira negativa no desempenho acadêmico e no tempo de dedicação ás atividades exigidas no curso.

O efeito financeiro positivo não teve sua percepção de impacto direto estendido em longo prazo. Mas para aquele que não pôde desenvolver a habilidade de gerenciamento financeiro, gerou complicações financeiras a longo prazo.

A decisão por um ou outro programa de apoio ao estudante envolve análise de custo-benefício diante das várias opções em que a possibilidade de atendimento às suas expectativas da formação seriam contempladas. Os estudantes buscavam

preferencialmente por Projeto relacionado à sua área formação, visando ampliar os conhecimentos que julgavam interessantes.

Entende-se que o programa de apoio ao estudante não pode, em sua proposição, gerar novas demandas que impeçam a dedicação do estudante ao curso e a sua permanência. O Programa deve ser organizado para favorecer tanto a permanência na universidade quanto ao sucesso acadêmico dos estudantes que possuem este auxílio.

Polydoro e Primi (2003), fazendo referência aos estudos de Astin (1996), destacam que o ambiente do contexto universitário tem condições de oferecer experiências que visem à ocorrência de mudanças mais substancias na vida dos estudantes devido à diversidade do que é ou pode ser oferecido pelas instituições de educação superior. Dentro deste leque, é responsabilidade dos serviços de apoio, oferecerem Programas com características que além de responder a uma demanda específica do estudante, como o financeiro, foco do Programa, viabilizem, a partir de seu planejamento e gerenciamento das atividades propostas, o desenvolvimento integral dos estudantes.

Além disso, deve se considerar que a inscrição no programa indica, também, a participação em atividades não-obrigatórias. Segundo Fior e Mercuri (2003) o envolvimento em atividades não obrigatórias ocasiona mudanças nos estudantes no período da graduação. Almeida e Soares (2003) apontam que as atividades extracurriculares são componentes importantes no processo de integração à vida acadêmica. Essas atividades, segundo os autores, representam impactos positivos no desenvolvimento educacional e pessoal dos estudantes, favorecendo a aquisição de competências importantes para os mesmos.

Desta forma, os estudos que buscam identificar as influências dos impactos das experiências vividas pelos estudantes no ensino superior, possibilitam propor alterações na gestão de instituições educativas de nível superior, contribuindo não só ao acesso e permanência do estudante no curso, mas também para a conclusão bem sucedida do mesmo.

Ao analisar as respostas de alguns participantes, notou-se que o questionário também foi utilizado para expressar percepção acerca do próprio Programa Bolsa Trabalho. Estes participantes aproveitaram a oportunidade para fazer uma avaliação do Programa, apontando pontos positivos e também pontos negativos da sua estrutura.

Os pontos negativos referem-se principalmente ao processo realizado pelo Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) para se conseguir a Bolsa. Segundo alguns graduados, existia uma complexa burocracia para a obtenção da Bolsa. O processo de escolha dos Projetos também foi apontado como uma etapa desgastante. Também foi destacado que as atividades eram desvinculadas da área do curso do graduado, e que realizavam atividades de responsabilidades de funcionários. Em contrapartida, nas avaliações positivas, alguns graduados apontaram que o Serviço de Apoio ao estudante (SAE) desempenha um papel muito importante e fundamental para os alunos de baixa renda.

O Programa Bolsa Trabalho tem sofrido revisões buscando melhorar a relação com o bolsista. Considerando que os participantes referiam-se à sua participação no Programa no período de 2005 a 2007, tais observações foram confrontadas com as características atuais do Programa. Por exemplo, nas normas atuais os bolsistas não deve ser responsável por tarefas que são de responsabilidade de docentes ou funcionários, as atividades desenvolvidas devem

fomentar conhecimentos e promover experiências relevantes para a sua formação. Denota-se um entendimento que a contra partida do Trabalho e os procedimentos de participação no Projeto, não se caracterizam com grandes obstáculos a vivencia do estudante no ensino superior.

Além dos aspectos já considerados pelo SAE, os dados também sugerem outras medidas, como a associação deste Programa com orientações voltadas ao gerenciamento das tarefas acadêmicas e financeiro. E também o acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos Projetos de modo a garantir a realização de atividades cuja natureza se associa aos impactos observados. Este acompanhamento é relevante, pois, como relata Almeida e Soares (2003), as variáveis relacionadas ao estudante e ao contexto universitário devem ser consideradas em conjunto quando se pretende implementar medidas de prevenção ou remediação no ensino superior.

Diante dos impactos negativos descritos pelos alunos, o SAE alerta os orientadores dos projetos sobre a necessidade de se respeitar a condição de estudante em formação do bolsista, procurando ter bom senso para não prejudicá-los em época de provas. Haja vista, que se o rendimento acadêmico do bolsista decresce cai, ele corre o risco de não conseguir renovar a bolsa no próximo ano, afetando desta maneira, a permanência deste estudante na universidade.

O que gera avaliação do projeto, a bolsa, agregado ao auxílio alimentação e transporte tem sido bem avaliada pelos bolsistas como adequada às suas necessidades.

De todo modo, entende-se que os resultados obtidos sobre os impactos percebidos pelos graduados acerca da participação no Programa Bolsa Trabalho poderão subsidiar as tomadas de decisões quanto ao Programa em si e quanto ao

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

andamento do trabalho de investigação desenvolvimento pelo Grupo de Pesquisa Psicologia e Educação Superior em parceria com o Serviço de Apoio ao Estudante da instituição.

De acordo com Cabral (2005), além das políticas de inserção na Universidade, é necessário fornecer meios para que os estudantes permaneçam no ensino superior.

A presente pesquisa sofreu algumas limitações decorrentes do período reduzido para a coleta de dados. Diante deste fato, fica evidente a necessidade da realização de outros estudos a fim de obter-se mais dados sobre os impactos dos serviços de atendimento aos estudantes no desenvolvimento e nas mudanças nos próprios estudantes. As futuras investigações devem buscar utilizar amostras maiores de participantes para um aprofundamento das associações identificadas nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. **Os estudantes universitários: Sucesso Escolar e desenvolvimento psicossocial.** IN: POLYDORO, S. A. J.; Mercuri, E. (orgs). **Estudante Universitário: características e experiências de formação.** Editora Cabral, 2003.

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A P. **Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários,** *Avaliação Psicológica, 2002,2, pp. 81-93*

ALMEIDA, L.S.; SOARES, AP.C.; VASCONCELOS, R.M.; CAPELA, J.V.;VASCONCELOS, J.B.; CORAIS, J.M.; FERNANDES, A. **Envolvimento extracurricular e ajustamento acadêmico: Um estudo sobre as vivências dos estudantes universitários com e sem funções associativas**. In: Transição para o ensino superior. Braga, 2000.

ALMEIDA, L.. S. E Diniz, A M. **Adaptação à Universidade em estudantes do primeiro ano: Estudo diacrónico da interação entre o relacionamento com pares, o bem-estar pessoal e o equilíbrio emocional.** Análise. Psicológica v.24 n.1. Lisboa. 2006

Bardin, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BATISTA, R. G. R. e Almeida L. S. **Desafios da transição e vivências acadêmicas: Análise segundo a opção de curso e mobilidade**. In: Contextos e dinâmicas da vida acadêmica – Guimarães, Portugal, Universidade do Minho, 2002.

CABRAL, Antônio Neto. **Política de acesso e permanência de alunos da escola pública a UFRN. Desafios e perspectivas**. IN: Democratização do Campus, Brasília, 2005.

FIOR, Camila. **Contribuições das atividades Não obrigatórias na formação do universitário.** Dissertação de mestrado, Campinas –SP, Universidade Estadual de Campinas, 2007.

FIOR, C.A.; MERCURI, E. Formação universitária: o impacto das atividades não obrigatórias. In: MERCURI,E.;POLYDORO, S.A.J. (orgs.). **Estudante universitário: características e experiências de formação.** Taubaté, SP: Cabral, 2003. p.129-154.

GHIRALDELLO, Luciane. **Integração do estudante ao ensino superior: estudo sobre o ingressante de um curso de Turismo.** Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas - Campinas SP, 2008.

GRANADO, J.I.F. **Vivência acadêmica de universitários brasileiros**: estudo de validade e precisão do QVAr. 2004. Dissertação de Mestrado. Universidade São Francisco, Itatiba, 2004.

Oliveira, José Ari Carletti de. **Qualidade de vida e desempenho acadêmico de graduandos.** Tese (doutorado). Campinas – SP, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

Mercuri Elizabeth, Polydoro, S. A. J. Rodrigues, M. T. M; Toledo, L. M. M. de. **Experiência no programa de bolsa trabalho da unicamp, perspectiva de universitários participantes.** Universidade Estadual de Campinas, 2008. Trabalho não publicado.

POLYDORO, S. A. J; PRIMI, R. **Integração ao Ensino Superior: Explorando sua relação com Características de personalidade e Envolvimento Acadêmico.** IN: POLYDORO, S. A. J.; Mercuri, E. (orgs). Estudante Universitário: características e experiências de formação. Editora Cabral, 2003.

PACHANE, G. G. **A universidade vivida: a experiência universitária e sua contribuição ao desenvolvimento pessoal a partir da percepção do aluno.**

Dissertação de mestrado. Campinas, FE – Universidade Estadual de Campinas, 1998.

PASCARELLA, E. T. & TERENZINI, P. T. **How College Affects Students: a third decade of research**. 2ª ed., San Francisco: Jossey-Bass, vol. 2, 2005. Tradução Elizabeth Mercuri

Relatório para Processo Seletivo para os auxílios SAE para o ano de 2007

SERPA, M. N. S.; SANTOS, A A A . **A atuação no ensino superior: Um novo campo para o psicólogo escolar**. Psicologia Escolar e Educacional, ABRAPEE. Vol. , nº 1, 2001.

SILVA, M. F. **Serviços de atendimento ao estudante de ensino superior: Suas características e ação do pedagogo**. Trabalho de conclusão de curso, Campinas, 2004.

Tinto, V. Enhancing student persistence: Lessons learned in the United States. Análise psicológica, 24, 1, p. 7-13, 2006.

UNGLAUB, E. **Diligência Estudantil e desempenho acadêmico de universitários de tempo integral e tempo parcial.** Faculdade de Educação. Tese de doutorado. Universidade estadual de Campinas. Campinas, SP, 2003.

INEP – Instituto nacional de Ensino e Pesquisa - Censo da Educação Superior

ANEXOS

Anexo 1: E-MAIL CONVITE

Prezado graduado

De acordo com os registros do Serviço de Apoio ao Estudante da Unicamp, você foi bolsista do Programa Bolsa Trabalho durante sua graduação. Por isso, solicitamos sua participação em uma pesquisa desenvolvida no interior do Grupo de Pesquisa Psicologia e Educação Superior (PES) da Faculdade de Educação da Unicamp. Consiste no preenchimento de um questionário via *web*, com acesso restrito aos participantes e pesquisadores, sobre sua experiência como bolsista no Programa Bolsa Trabalho e percepção quanto ao impacto desta vivência em sua vida atual.

Em nenhuma circunstância sua identificação será divulgada, sendo limitado o acesso ao conteúdo de suas respostas aos pesquisadores do PES envolvidos neste estudo. Vale ressaltar que sua cooperação é voluntária e sigilosa, sendo os dados utilizados exclusivamente para fins de pesquisa. Além disso, é importante esclarecer que não haverá prejuízos para quem se recusar a participar, bem como não haverá benefício para os participantes.

Caso queira participar ou conhecer melhor a proposta do estudo, acesse o endereço a seguir: (endereço da pagina será criado).

Agradecemos sua colaboração e nos colocamos à disposição para esclarecer qualquer dúvida pelo telefone 19-35215593 ou e-mail pes@unicamp.br.

Profa. Dra. Soely Aparecida Jorge Polydoro (pesquisador responsável)
Grupo de Pesquisa Psicologia e Educação Superior
Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas

Acadêmica Priscilla Aparecida da Silva
Curso de Pedagogia
Grupo de Pesquisa Psicologia e Educação Superior
Faculdade de Educação – Unicamp

35218936. Caso deseje que seus dados sejam retirados da pesquisa contate-nos pelo telefone 19-35215593 ou e-mail pes@unicamp.br.

Profa. Dra. Soely Aparecida Jorge Polydoro (pesquisador responsável)
Grupo de Pesquisa Psicologia e Educação Superior
Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas
E-mail: **pes@unicamp.br**

TENDO LIDO E COMPREENDIDO A PROPOSTA DESTA PESQUISA,

□ Aceito participar da pesquisa
□ Não aceito participar da pesquisa

Número de identificação - preenchimento automático Data – preenchimento automático

IMPRIMIR Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Anexo 3: QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO SOBRE A EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA BOLSA TRABALHO

Prezado (a) graduado (a)
Este estudo pretende identificar e analisar a percepção de graduados que participaram do Programa Bolsa Trabalho quanto ao impacto desta experiência em sua vida atual. Este questionário foi organizado em duas partes: dados de identificação; e dados sobre a experiência no Programa Bolsa Trabalho e percepção atual sobre mesma. Não há respostas certas ou erradas. Lembramos que suas respostas são confidenciais. Agradecemos a sua colaboração.

Número de identificação - preenchimento automático

A – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

1. Idade: _____ anos.

2. Gênero: □ Masculino □ Feminino

3. Curso de Graduação concluído na Unicamp: _____

4. Ano de conclusão da graduação: _____

5. Curso de pós-graduação:

	Em andamento	Concluído	
Especialização	□	□	Especifique:_____
Mestrado	□	□	Especifique: _____
Doutorado	□	□	Especifique: _____
Outros	□	□	Especifique: _____

6. Exerce atividade remunerada atualmente: □ sim □ não

7. Atividade que realiza: _____

8. Atividade está relacionada à sua graduação: □ sim □ não

9. Carga horária de trabalho na semana: _____ horas semanais

B – DADOS SOBRE A EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA BOLSA TRABALHO:

10. Por que você decidiu pelo Programa Bolsa Trabalho?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

11. O Programa bolsa trabalho era a sua primeira opção dentre as propostas oferecidas pela universidade? □ sim □ não

12. Justifique sua resposta anterior.

_____

_____

_____

UNICAMP - IFCH - BIBLIOTECA

13. Em que ano você participou do Programa Bolsa Trabalho? _____

14. Por quanto tempo aproximadamente você participou do Programa? _____ anos

15. Qual (is) atividade (s) você desenvolvia como bolsista-trabalho?

15. Que aspecto (s) você destacaria de sua experiência no programa bolsa trabalho?

16. Que impactos positivos da experiência no Programa você percebeu em relação à sua vida atual? Quanto à sua vida pessoal, financeira e profissional?

17. A que você atribui os impactos apontados? Descreva os aspectos relacionados ao Programa ou às atividades desenvolvidas, que você acredita que tenham contribuído para o que descreveu na questão anterior.

18. Você percebeu impactos negativos da experiência no Programa em relação à sua vida atual? Quanto à sua vida pessoal, financeira e profissional?

19. A que você atribui os impactos apontados? Descreva os aspectos relacionados ao programa ou às atividades desenvolvidas, que você acredita que tenham contribuído para o que descreveu na questão anterior.

20. Outros comentários